

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Recomposição??

Sob esta epigraphe «O Jornal» importante e conceituado orgão da imprensa na capital, apreciando a situação politica do governo e os boatos que os seus apaniguados fazem correr de uma proxima recomposição ministerial, insere um judicioso artigo que remata com os periodos seguintes, que pedimos venia para transcrever:

«Não precisamos formar o libello condemnatorio do governo. Esse libello resalta dos factos, que falam mais alto do que todas as considerações que poderiamos fazer e se supporiam eivadas de paixão partidaria.

Estabelecida a seisão regeneradora, o partido representado no poder perdeu alguns dos seus elementos de maior valor. Esta verdade cremos que ninguem se atreverá a contestar. Poderia elle ter-se fortalecido e indemnizado de tão profundo golpe, se os ministros tivessem adoptado uma administração previdente e escrupulosamente moral, imposta, de mais a mais, pelas difficeis circumstancias do paiz. Em vez d'isto o governo entendeu que só pela corrupção e suborno poderia guarnecer as suas fileiras e então despejou no *Diario do Governo* reformas sobre reformas, só com a mira de crear novos logares, augmentando enormemente as despesas publicas, para satisfação das ambições das que não duvidam pôem o seu voto e dedicação politica em almoeda. Simultaneamente os ministros mostravam-se aliados das questões mais importantes de suas pastas. O que se tem feito pelo ministerio dos estrangeiros, da fazenda e da marinha, nos ultimos dois annos, em beneficio da economia da nação e da situação do thesouro?

A questão da fazenda foi abandonada. De tratados de commercio não se fala, ou se se fala é só para se demonstrar a leviandade com que se iniciam as respectivas negociações. A administração colonial tem sido tão prejudicial, que os amigos mais devotados e entusiastas do sr. Teixeira de Sousa reconheciam ha pouco mais d'um mez que elle nada fizera de util para

os nossos dominios ultramarinos. Nos ultimos dias tem-se attribuido grandiosos projectos a este ministro, como resgate de sua inação passada. Mas esses projectos pela sua importancia, em desproporção com os recursos do paiz, representam apenas uma *poeirada*, levantada propositalmente para desfazer a má impressão anterior. Na pasta das obras publicas, o sr. conselheiro Vargas tem tomado sempre a attituded'um ministro interino, não ousando atacar de frente um unico dos problemas que correm pela mesma pasta. O exercito está descontente. Todos o percebem e todos o confessam, pelo menos nas conversas intimas. O descalabro do ministerio é pois geral e attinge todos os seus membros. O principal responsavel de esse descalabro e do descredito a que chegou a situação, não será o sr. presidente do conselho? Com que auctoridade, pois, pôde elle julgar-se, no direito de ser encarregado da organização d'um futuro gabinete, que teria de se constituir sem lastro nenhum do actual, tão flagrantes tem sido as provas de incompetencia dos actuaes ministros, e tão fundos são os odios e as rivalidades que os dividem? O «Jornal do Commercio» entende que isso não constitue uma difficuldade, porque pessoas ministraveis tem o sr. Hintze Ribeiro de mais no seu partido. A difficuldade está, ao contrario, na abundancia de futuros estadistas, que existem nas maiorias parlamentares. E para prova apresenta-nos logo quinze nomes novos, alem de tres antigos que se julgam com direito a voltarem á scena, apezar de se ter esquecido, entre outros, do sr. José d'Azevedo, que tão longe está, que já nem é lembrado.

Não queremos discutir nomes. E tanto não queremos que sobre elles não diremos uma palavra, apezar das tentações que o «Jornal do Commercio» nos deu de o fazer. Tanta gente a querer ser ministro e o sr. Hintze Ribeiro sem lhes poder valer! Já se viu uma situação tão desesperada para um chefe politico? Bastaria esta razão para elle não se metter na perigosa aventura,

para que o querem empurrar.»

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 12 de Novembro

Os meus amigos já viram o novo programma da reforma na instrução primaria?

E' de presumir, que já tenham conhecimento de essa phenomenal monstruosidade; mas como muitos dos leitores do «Commercio» ainda não vissem talvez o laborioso parto de cerebros derrancados, vou recortar-lhes para aqui a parte d'esse programma e referente ao 1.º grau d'instrução primaria.

As creanças, de 10 e de menos annos ainda, tem de responder nos exames, do 1.º grau, sobre o seguinte:

«Plantas, arvores e arbustos.—Descrição dos orgãos principaes das plantas. Raizes, caules, folhas, flores e fructos. Exemplos de plantas uteis e industriaes, alimenticias, forraginosas, textis, oleaginosas, tintureiras, medicinaes e venenosas.

Terra, sua composição. Conhecimentos das diversas especies de terrenos, argiloso, calcareo, silicioso e lamoso, por meio de amostras de cada especie, conservadas em frascos. Como se modifica a natureza dos terrenos, por meio de adubos e correctivos; diversas especies que uns e outros effeitos produzem.

Sementeira, mergulhia e enxertia. Regas. Drenagem. Afolhamentos. Cultura e tratamento do pinheiro, sobreiro, castanheiro, oliveira e outras arvores fructíferas, que abundam no nosso paiz; dos legumes e cereaes; cultivo da vinha.

Cuidados que exige cada uma d'estas culturas, trabalhos essenciaes e epochas em que mais convem fazel-os.

Fabrico e conservação do vinho e do azeite de oliveira.

Criação das aves domesticas, sua importancia pela produção e crescente consumo dos ovos, cuidados que reclama; chocadeiras, alimentação e engorda das aves; principaes doengas que as atacam, meios de as evitar e remedios que devem empregar-se.

Serviços que as aves insectivoras prestam á agricultura. Insectos uteis. A abelha e o bicho da seda e das abelhas, como se faz e cuidados que reclama. Metamorphose dos insectos. Insectos prejudiciaes. O besouro e a sua larva, a lagarta, a borboleta, o gafanhoto, os mosquitos, etc.

Conhecimentos, por meio de desenhos, dos mais usuacs instrumentos aratorios e diversas machinas de lavar, ceifar, debulhar, moer cereaes, troçar as forragens para o gado; prensas para a fabricação do azeite e do vinho; bombas para esgotar e regar; machinas aperfeicoadas para o fabrico da manteiga, do queijo, etc.»

Leram? Olhem que, isto é só referente ao 1.º grau de instrução primaria, pois que,

SCIENCIAS & LETTRAS

NA MISSA

Depois de longa e dolorosa ausencia
Vi-a domingo. Tão bonita, oh Deus!
Olhou p'ra mim, córou, e, por prudencia,
Baixou os olhos evitando os meus!...

Franco.

em quanto ao 2.º irá para outra vez, porque as enchanças de estas cartas não podem com mais.

Vi, há dias, na quinta do Couto e do meu presadissimo, e particular amigo sr. José de Bessa, uma abobora colossal. Pois eu aposto em como o miolo d'essa abobora, tinha mais merecimento, do que o miolo das cabeças, que elaboraram semelhante programma!

Desenganem-se, meus amigos, este nosso paiz está sendo a terra das... aboboras!!

Querem saber qual é a fructa, que as creanças preferem a todas as outras? Não sabem?

Eu lhes digo qual ella é:—é a cereja. Pois aos doutos elaboradores do programma não lhes deem cerejas, que se dão ás creanças, deem-lhes cevada, que se dá aos... não lhes digo a quem.

Adivinhem lá.

—O meu muito dilecto amigo Arnaldo Mendanha fez celebrar em a sua capella do Barrio, em Roriz, e em o domingo passado, uma festa revestida da mais imponente solemnidade a Nossa Senhora da Esperança.

Prógou na festa o rev.º padre Araujo, natural de Prado, e Perfeito em o seminario de Guimarães, que produziu um discurso bem elaborado e muito bem exposto. O rev.º Araujo, muito novo ainda, é um ecclesiastico muito intelligente e muito estimavel: tendo a recommendal-o as suas virtudes e as suas aptidões.

—Continuam experimentando sensiveis melhoras em os seus padecimentos o meu velho amigo Francisco de Sousa, que sei estar livre de perigo, e o meu respeitavel, e particularissimo amigo José de Bessa. A um e a outro as minhas sinceras felicitações.

—Depois de uma noite e um dia chuvosos a valer appareceu hoje um dia de outono alegre. E' o verão de S. Martinho, que vem acudir

ainda a muito milho, que estava em risco de se estragar. Até á semana.

Pancrácio.

Crónica semanal

Estamos em pleno inverno. Chuva, sempre chuva, chuva e frio, e raras vezes uma restea de sol nos vem illuminar a fio te abatida e sombria, envolta num véu de lugubre tristeza.

Mas este tempo é de alternativas. Quem pôde disfructar o bello sol que nos surpreendeu na ultima quarta-feira, mal chegaria a imaginar, se os não tivesse presenciado, os longos dias de chuva, que a tinham precedido fastidiosos, insipidos nostalgicos.

O Cavado mostrou-nos então um espectáculo grandioso. Patenteou nitidamente o quanto pôde a força bruta da natureza, abandonada aos seus impetos gigantes, estirando pesadamente as suas aguas devastadoras e volumosas e arrastando, com furia satanica, quanto na passagem se lhe opunha, sem escutar as afflictivas queixas da verde relva que lhe tapitava as margens, sem ouvir os suspiros lancinantes das tenras arboresinhas, que lhe enfeitavam os contornos, (porque os vegetaes tambem têm alma, a «alma ingenita das coisas!»)—despresando os sustos arripiantes dos pobres moleiros que, n'uma ancia indefinida, estavam de olhos longos e medrosos fitos sobre as agoas, aguardando constantemente uma subita invasão. Confesso que são grandiosos, sublimes mesmo esses quadros, de que a natureza muitas vezes é prodiga, mas eu gosto mais de contemplar o Cavado revolvendo-se molemente no seu limpido leito, enleando-nos com os seus murmúrios suaves e melodiosos como uma serenata.

Com franqueza, eu aborreo profundamente o inver-

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUZA SAUS

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptas e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 1000 facturas em quarto, 2:400 em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos tabutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originars. 300reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravas reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ALMANACH BERTRAN

Para 1903

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 436 paginas, a duas columnas formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-litho. ph ca, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correo, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'uscito o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Tazil, Flaury e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24, rua Aurea, 1.ª — Lisboa.